



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 23/06/2015

Caderno/Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/06/diretor-pode-ser-chamado-explicar-ranking-sexual-da-usp-na-alesp.html>

Assunto: Diretor pode ser chamado a explicar ranking sexual da USP na Alesp

### Diretor pode ser chamado a explicar ranking sexual da USP na Alesp

#### Cartaz expõe intimidade sexual das alunas da **USP Piracicaba** (Foto: Élice Botelho/Acervo pessoal)

O diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), campus da USP em Piracicaba (SP), poderá ser chamado para prestar esclarecimentos na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) sobre estudantes que tiveram intimidades sexuais expostas em um cartaz fixado no campus. O requerimento de convocação a Luiz Gustavo Nussio foi protocolado pela vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Alesp, Beth Sahão (PT), e será analisado nesta quarta-feira (24).

#### Cartaz feito em repúdio a ação discriminatória na Esalq Piracicaba (Foto: Claudia Assencio/G1)

A vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos pretende convocar, além do diretor do campus da Esalq, outros representantes da instituição para debater o assunto que causou revolta e repercussão nas redes sociais. O requerimento foi protocolado na segunda-feira (22).

A proposta será analisada durante reunião da comissão nesta quarta-feira e presidida pelo deputado Carlos Bezerra (PSDB). Entre as justificativas da convocação, assinada por Beth Sahão, a parlamentar ressalta a preocupação da Casa sobre a lista que expõe intimidades sexuais de mulheres e homossexuais da instituição.

#### saiba mais

- Câmara de Piracicaba aprova moção de repúdio a 'ranking sexual' da USP
- OAB vê difamação e homofobia em 'ranking' sexual com apelidos na USP
- 'Ranking' expõe intimidade sexual de alunas da USP e causa revolta

"Com grande indignação tomamos conhecimento da existência de uma lista que foi afixada no Centro de Vivência da Esalq. Os membros dessa Comissão sabem que não é de hoje que a USP tem sido cenário de discriminação e violência sexual contra estudantes do sexo feminino, em especial as negras e de origem humilde", diz o texto do documento.

#### Cartaz foi exposto no Centro de Vivência da Esalq em Piracicaba (Foto: Claudia Assencio/G1)

No parágrafo final do requerimento, a deputada ressaltou que a Assembleia Legislativa precisa investigar o caso. "É dever desta Casa, por meio de sua Comissão de Direitos Humanos, garantir que tais denúncias sejam apuradas, de modo inclusive a prevenir que essa prática continue", completou.

#### Convocados

O professor da Esalq, Antonio Ribeiro de Almeida Junior, que estuda os trotes nas universidades

há mais de uma década, também foi convocado para debater o assunto. Além dele, foram chamados a estudante do campus e integrante do Diretório Central dos Estudantes da USP (DCE), Élice Natalia Botelho, que manifestou publicamente em sua rede social o repúdio à lista, além de representantes da Associação Atlética e do Centro Acadêmico.

### **Cartaz feito em repúdio a ação discriminatória na Esalq Piracicaba (Foto: Claudia Assencio/G1)**

#### **Outras manifestações**

A Câmara de Piracicaba (SP) aprovou, na noite de segunda-feira (22), uma moção de repúdio ao cartaz proposta pela Comissão de Defesa de Direitos Humanos e Cidadania. A Esalq anunciou que abriu uma sindicância para apurar, na esfera administrativa, a produção e divulgação do "ranking" e um inquérito policial foi aberto para investigar o caso na esfera criminal.

Segundo a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em Piracicaba, os autores da lista incorreram em três crimes: homofobia, difamação e calúnia. A Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República afirmou que o caso reforça o "preconceito e a discriminação contra mulheres no Brasil". O órgão informou que vai acompanhar a apuração e também questionará a instituição sobre o cartaz.

#### **Cartaz**

Considerado preconceituoso e ofensivo por alunos e professores, o cartaz fixado no Centro de Vivência do campus era dividido em colunas que atribuíam, com palavra de baixo calão e termos como "teta preta", as supostas características das estudantes listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações. Os "codinomes" são uma tradição na Esalq e muitos universitários os carregam após o curso.